



FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL DO ESTADO DO ACRE – FPEER-AC

DOSSIÊ III PRÊMIO ACREANO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Organização:

Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Kaliny Custodio do Carmo

Revisora:

Débora Freitas Profeta

Diagramação:

Maycon David de Souza Pereira

Apresentação

O III Prêmio Acreano de Educação das Relações Étnico-Raciais para a Educação Básica, se apresenta como ação estratégica para o cumprimento das legislações de temáticas étnico-raciais no Estado do Acre, respeitando o cumprimento desta forma das leis: nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira". E a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A fim de cumprir tal demanda o Fórum Permanente de Educação Étnico-Racial Estado do Acre – FPEER/AC, através da organização do prêmio, busca-se reconhecer, divulgar e premiar o trabalho de professores (as), técnicos (as) /assessores (as) e gestores (as) de instituições de ensino de Educação Básica que contribuem para a promoção de igualdade racial nas escolas.

Atualmente o Fórum é composto pelas seguintes instituições: Associação de Mulheres Negras do Estado do Acre -AMN/AC; Conselho Estadual de Educação – CEE; Conselho Municipal de Educação de Rio Branco – CME/RB; Instituto Federal do Acre – IFAC; Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes – SEE; Secretaria de Estado de Saúde do Acre — SESACRE; Secretaria de Assistência Social, dos Direitos Humanos e de Políticas para as Mulheres – SEASDHM; Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco – SEME/RBR; Universidade Federal do Acre – UFAC; União Educacional do Norte – Uninorte; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Acre - Undime/AC.

Em sua 3ª edição destaca-se o empenho e compromisso tanto pela realização, quanto para a inscrição de diversas experiências, aja visto as dificuldades encontradas pela proliferação da pandemia de COVID-19 e suas consequências administrativa, sociais, financeiras e pedagógicas para as escolas.

Destaca-se que os projetos trabalhados nas escolas têm o papel de promover reflexão sobre a valorização da identidade, conhecer, valorizar e promover atitudes de respeito e cidadania para com a cultura afro-brasileira e indígena, dentro e fora do contexto escolar, servindo também como iniciativa para que existam propostas de projetos com essas temáticas ocorrendo em todas as escolas de todos os níveis no Estado do Acre.

João de Lima Cabral – Instituto Federal do Acre (Ifac)

PEQUENOS CURUMINS

Fabiana Charlene Melo de Carvalho
Gestora - Creche Maria José Bezerra dos Reis

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Durante a execução do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se através de:

Leitura de textos informativos, livros, lendas, biografia, poema, receitas e listagens;

Conversa, apresentação/listagem, modelagem/ilustração de alguns alimentos consumidos pelos índios;

Conversa sobre vestimentas e adereços. Nessa etapa, as crianças fizeram colagem em um cartaz com imagens e produziram colar e pulseira de macarrão;

Brincadeiras: corrida do Saci e queimada; essas brincadeiras aconteceram diariamente, nos diferentes espaços da creche;

Conversa, confecção de cartaz com imagens e produção com argila de utensílios domésticos utilizados pelos índios;

Conversa e produção de cartaz com imagens de objetos de uso cotidiano que vieram dos índios brasileiros; foi levada para a sala um coité e cuias para apresentar para as crianças;

Conversa sobre plantas medicinais de origem indígena; as crianças foram convidadas para conhecerem algumas plantas medicinais que foram plantadas no terreno da creche, colheram folhas de capim-santo para as manipuladoras fazerem o chá e, posteriormente, as crianças fizeram a degustação;

Conversa e confecção de cartaz com imagem, modelagem ou ilustração dos tipos de moradia dos indígenas;

Conversa sobre danças e músicas indígenas; foi explicado que nesses momentos os índios costumam pintar o corpo com urucum; conseguimos alguns frutos (urucum) e levamos para as crianças conhecerem; depois foi realizada uma roda de música indígena utilizando diferentes recursos.

Conversa, produção de cartaz com imagens e modelagem das armas mais utilizadas pelos índios; nessa etapa, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e manusear uma flecha.

O projeto foi finalizado com uma exposição para os pais e crianças das produções feitas e materiais utilizados durante o desenvolvimento da ação.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Crianças de 2 e 3 anos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os índios foram os primeiros povos a habitar o nosso país, eles fazem parte da nossa história e têm muito a nos ensinar, precisam ser lembrados todos os dias, então, proporcionamos às crianças a oportunidade de conhecer um pouco da história dos índios, bem como possibilitamos que elas reflitam e valorizem a pluralidade cultural que existe no Brasil, conheçam e respeitem seus hábitos, costumes e crenças. Diante disso, o Projeto Pequenos Curumins oportunizou às crianças a conhecer, resgatar e experienciar um pouco da história indígena.

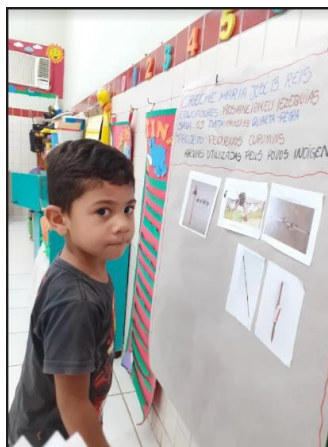


Imagem 1



Imagem 2

TRABALHANDO O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Elizangela da Silva Mendonca Ferreira
Gestora - Escola Estadual Rural Ruy Azevedo

A Escola Ruy Azevedo trabalha, desde 2015, com projetos que desenvolvam nos nossos alunos a consciência negra, tendo como objetivo principal o Respeito e a Valorização das Relações Étnico-Raciais na escola, pois nossa maior clientela são crianças negras e indígenas. Visamos destacar e valorizar as principais contribuições dos povos negros na formação da identidade cultural do povo brasileiro.

No início de cada ano letivo, a direção busca formação sobre a temática para os professores lotados na escola, com o intuito de que eles compreendam a importância do trabalho com a temática e a aplicação dos temas dentro dos conteúdos que serão trabalhados em sala de aula.

Os projetos são elaborados em equipe: direção, coordenação, professores e comunidade escolar.

A partir dessa elaboração, dentro dos planejamentos semanais que acontecem com o Fundamental I e os quinzenais, com o Fundamental II, organizamos a elaboração de textos, imagens, atividades, teatro, desfiles, apresentação de contos, lendas, danças, regionalidade, população, cultura, todos esses assuntos que tratam sobre a valorização da cultura afro serão integradas a todas as áreas de conhecimento nas turmas de 1º ao 9º ano e EJA durante todo o ano letivo, até a culminância que se dá, geralmente, no dia 20 de novembro.

Por exemplo, na disciplina de Português é possível organizar pesquisas com dicionário sobre palavras de origem africana e com estes organizar debates e produções de textos individuais e coletivos, pode ser organizada produção de textos de diferentes gêneros textuais. Em História, é possível trazer um debate para a sala de aula em relação ao início do racismo no Brasil, reconhecimento da herança cultural dos negros, o papel dos negros na formação da nação brasileira. Em Geografia, podemos trabalhar migrações. No geral, o projeto nos abre uma gama de possibilidades de conteúdos e atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula e fora dela e que, certamente, gera conscientização e conhecimento acerca da temática.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO:

Nosso público alvo são os alunos do Fundamental I, II e EJA.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Na culminância do projeto, é realizada uma amostra (socialização) das atividades no pátio da escola, evento aberto para a comunidade, de todo material produzido. Durante a realização do projeto, essas apresentações são feitas pelos alunos a quem vem visitar o espaço, que também é organizado por eles e seus professores. Além das atividades escritas e produzidas, são realizadas apresentações artísticas (danças, músicas e teatro) pelas turmas envolvidas no projeto.

Os resultados alcançados, são os melhores possíveis: momento de integração, respeito e valorização a diferentes culturas, conhecimentos adquiridos pelos alunos e principalmente sentimento de pertencimento, no que se refere a sua cor e etnia.



Imagem 3



Imagem 4

A BELEZA DA COR

Danyelle Carlos da Silva d'Avila
Gestora - Creche Sagrado Coração de Maria

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades relações e transformações.

Esse projeto, A Beleza da Cor, é para que cresçam respeitando e valorizando a si mesmos e aos outros. A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social e para que essa identidade seja formada de maneira qualitativa e positivada. Propomos atividades que tragam uma visão não eurocêntrica da cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme preveem as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

O presente projeto contém sugestões de atividades para os cinco Campos de Experiência da Educação Infantil estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. As metodologias utilizadas foram: literaturas e leituras que valorizassem a história/cultura africana, afro-brasileira e indígena (alguns exemplos: O Tupi que você fala, Zumbi – O Pequeno Guerreiro, A Rainha Dandara e A beleza dos cabelos crespos, A lenda do Pantera Negra, Moana – Aventuras do mar, Um mar de aventuras, Doutora Brinquedos, A Princesa e o sapo, Povos originários do Acre, A aventura de Abaré, Menina bonita do laço de fita etc); rodas de conversa sobre: identidade, África como berço da humanidade e do conhecimento, os povos originários e respeito às diferenças; rodas de afeto; brincadeiras de origem africana e indígena; músicas de origem africana, afro-brasileira e indígena; produção de mural da diversidade; artes africana e indígena; produção de bandeiras de países do continente africano, entre outras.

Portanto, nós, educadores da creche Sagrado Coração de Maria, realizamos este projeto com o objetivo de despertar nas crianças o autoconhecimento, o respeito por si próprio e pelos outros, a participação da família, a cooperação e autonomia, além da ampliação do conhecimento sobre suas histórias de vida, sobre a cultura africana, afro-brasileira, indígena, a

diversidade que compõe a nossa sociedade e o jeito de ser de cada um, através da interação creche-família.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Educadores das turmas, crianças, famílias e servidores da creche (para auxiliar a nossa prática, os servidores da creche participaram das formações voltadas à Educação Étnico-racial que ocorreram no início do ano letivo e em setembro).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Através das atividades realizadas possibilitamos às crianças: conhecimento de si mesmas, de sua história de vida, apropriando-se de sua identidade étnico-racial, tendo a capacidade de respeitar a identidade do outro, de seus semelhantes e do meio que a cerca. Também oportunizamos descoberta de sua identidade como ser social, interagindo com a família, a escola e a comunidade. Puderam identificar-se e conhecer sua própria história de vida. Por meio das experiências, levamos uma visão não estereotipada da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Destacamos que as formações levadas aos servidores e servidoras sempre contribuem de forma significativa em suas práticas. O contato com diferentes culturas e modos de vida promoveu o respeito à diversidade e à igualdade racial na creche. Educando para a diversidade étnico-racial, via atividades realizadas e conhecimentos compartilhados, as crianças puderam desenvolver uma visão positivada sobre sua identidade, ancestralidade e cultura, além de estimular relações saudáveis, amorosidade e afeto entre todas as crianças e também observamos que podemos proporcionar uma educação antirracista, desde a primeira infância.



Imagem 5



Imagem 6

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA E DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) DO IFAC

José de Arimateia Ferreira de Oliveira
Técnico - Instituto Federal do Acre (Ifac)

O presente projeto é um relato de experiência de um profissional da informação – bibliotecário – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, ocorrido no ano de 2019. Tem como objetivo abordar as representações da biblioteconomia social, enquanto campo da mediação da informação, a partir do desenvolvimento de ações interdisciplinares com o Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI-IFAC). À vista dessas perspectivas, descrevem-se as atividades ou ações educativas e culturais, relacionadas às questões étnico-raciais. Por conseguinte, as representações da biblioteconomia social, como campo de atuação do bibliotecário, possuem um papel decisivo no acesso à informação e à democratização do saber e podem auxiliar na construção de uma educação antirracista e na construção da identidade profissional e cultural, tanto de alunos como de servidores de uma instituição de ensino.

Desta forma, a trajetória e experiências adquiridas pelo profissional da informação foram vivenciadas por meio da participação em comissões organizadoras de eventos do NEABI e de execução de ações realizadas individualmente ou em parcerias, que exigiram o uso de procedimentos sistemáticos e metodológicos, fundamentais para a construção do conhecimento. Numa das ações realizadas, destaca-se o projeto “Literatura indígena brasileira”, cujo objetivo foi contribuir para o fortalecimento da literatura como instrumento de resistência cultural. Assim, durante o evento “Abril indígena”, foi possível analisar narrativas como espaços de luta e resistência, presentes nas trajetórias e nas práticas sociais de autores e dos povos indígenas.

O projeto teve como resultados a realização de 1 (uma) exposição e 1 (uma) roda de conversa. Destaca-se, ainda, o projeto “Estabelecendo conexões com o passado Adinkra: representações culturais e conhecimentos africanos”, cujo objetivo foi estabelecer conexões do passado com o presente, em uma dimensão histórica, artística e social do negro, através de saberes dos símbolos africanos. Os adinkras foram confeccionados em diversos materiais, como camisetas e sacolas reaproveitáveis. Dessa maneira, durante o evento “Novembro negro”, foi possível ter como resultado final a realização de 4 (quatro) exposições, 1 (uma) exibição de filme, seguida de debate, do curta-metragem "O xadrez das cores" e a realização de 3 (três) oficinas.



PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos dos cursos integrados ao Ensino Médio e Superior do IFAC – Campus Rio Branco. Alunos do curso técnico subsequente do IFAC – Campus Baixada do Sol. Usuários das Bibliotecas da UFAC e do IFAC – Campus Rio Branco e alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ruy Azevedo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A falta da informação ainda é um grande entrave que dificulta a realização de ações para a promoção da igualdade racial no ambiente escolar. Assim, os resultados das vivências do bibliotecário e membro do Neabi, desde o ano de 2015, demonstraram que a Educação das Relações Étnico-Racial passa por uma construção que acontece lentamente por meio de muitos desafios, convivência e diálogo interdisciplinar em diferentes grupos sociais, a partir de uma educação pluricultural e pluriétnica. Desse modo, verifica-se que a mediação da informação étnico-racial, como estratégia pedagógica, pode acontecer por meio da arte da literatura que contribuem para o aprendizado, sendo assim consideradas como modalidades culturais que nos aproximam de nossa ancestralidade e da própria identidade cultural.

Portanto, estudar a cultura, a história e a memória africana, afro-brasileira e indígena influenciam ainda mais o compreender de sujeitos historicamente marginalizados por preconceitos de raça, credo, escolaridade e outros. E usando os espaços institucionais, como a Biblioteca, o Neabi e outras unidades escolares, como lugares privilegiados de diálogo e de luta cultural pela promoção da igualdade racial e como estratégias de mediação da informação, como fenômeno dialógico-interacionista, contribuem ou amenizam a discriminação e o preconceito racial presentes nos modelos de sistema de ensino e na conjuntura social existentes.



ANEXO II - NOVEMBRO NEGRO - IFAC

A1- Exposição: Estabelecendo conexões com o passado Adinkra: representações culturais de conhecimento africano. Local: Biblioteca do Ifac. Campus Rio Branco. Ano 2019.



Imagem 7

Oficinas: “Estabelecendo conexões com o passado Adinkra: representações culturais de conhecimento africano”. Ano 2019.

Local: Escola Estadual Ruy Azevedo. Ano 2019.



Imagem 8

INSERÇÃO DOS COMPONENTES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO INFANTIL

Francisca Lopes Pessoa
Professora - Escola Municipal Menino Jesus

O desenvolvimento da ação do projeto iniciou-se em 2015 e continuamos com a realização, pois asseguramos a permanência incessante de lavar a autoestima com a aceitação e permanência na escola da criança negra, envolvendo em todas as atividades pedagógicas com recortes metodológicos afros; nas brincadeiras, rodas de conversas, nos conteúdos e na leitura e contação de histórias da literatura infantil afro.

Neste projeto, visamos à equidade étnica das crianças, pois trabalharemos pautadamente todos os dias nos conteúdos do currículo escolar infantil com a temática da educação étnico-racial na escola.

É notavelmente visível uma melhor aceitação, pela harmonia das turmas, à compreensão de que não devem querer privilégios e de que todos são agraciados com o direito humano à educação.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Primeiro período diretamente com 10 turmas e indiretamente todos os alunos da escola Menino Jesus.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Crianças mais participativas em todas as atividades oferecidas, comportamentos adequados e aceitáveis com os colegas e professores. Conquistamos uma melhor relação interpessoal.



Imagem 9



Imagem 10

EXECUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONTEÚDO: TIPOLOGIA TEXTUAL: TEXTO ARGUMENTATIVO

Andressa Queiroz da Silva
Professora - Escola Estadual Edilson Façanha

A atividade descrita é continuação da execução da sequência didática que tinha como conteúdo as tipologias textuais. No 3º bimestre foram trabalhadas as tipologias: textos descritivo, narrativo, injuntivo e explicativo. Assim, para o 4º bimestre, foi destinada para a tipologia textual argumentativa. Após a escrita da parte teórica, os alunos assistiram ao filme “Pantera Negra”, o filme de 2018 que traz a história de T’Challa, rei de Wakanda, país fictício do continente africano.


O filme, podemos afirmar, possui uma estética afrofuturista rompendo com as representações negativas do negro e do continente africano, com uma equipe técnica como direção e produção formada por profissionais negros e com um elenco formado 80% por pessoas negras. Posteriormente, iniciamos uma conversa informal sobre o filme, suas opiniões, indagações e detalhes do filme, sobre os personagens, sobre as histórias, sobre as percepções etc. Lembrei e mostrei, através do uso de multimídia, a sinopse que costumamos ver na Netflix ou em outros locais, o que são os trailers para iniciar a diferenciação entre resumo e resenha.

A atividade passada para os alunos – após a explicação com exemplos – é a construção de um texto argumentativo, o gênero resumo e resenha sobre o filme. Foram dadas orientações específicas sobre cada um. Na terceira atividade, também do tipo de texto argumentativo, foi escolhido o gênero seminário. Os alunos foram separados em grupos e foram divididos os temas: negro/pardo/preto/branco; preconceito; discriminação; racismo; quilombos/quilombolas. Para apresentação do seminário, pedi apenas um cartaz por grupo sobre o tema que seria sorteado. Após a apresentação, debati os conceitos anteriormente citados, fazendo o link entre um e outro. E pedi para que colocassem o cartaz na parede da sala.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos.

RESULTADOS ALCANÇADOS



Proporcionei uma representatividade através do filme aos alunos negros e não-negros. Motivei a mudança de conceito sobre a África como um lugar de pobreza e miséria. Viabilizei o

Página 13

conhecimento sobre os conceitos elencados. Possibilitei os conhecimentos sobre a história e cultura africana e afro-brasileira. Estimulei a reflexão e o debate sobre o racismo na escola e fora da sala de aula.

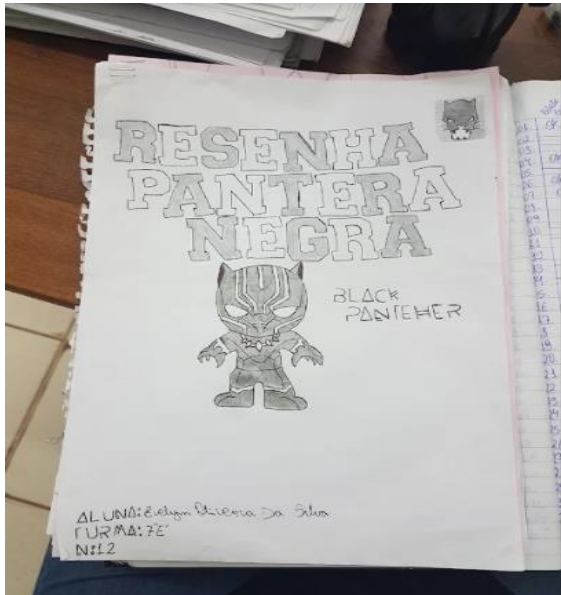


Imagem 11

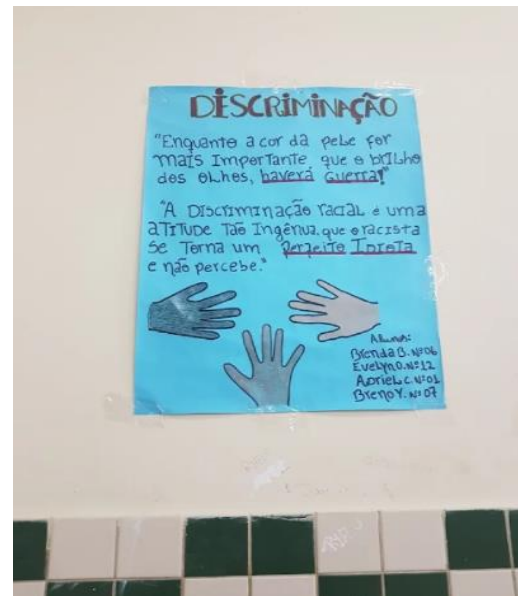


Imagem 12

DA ÁFRICA PARA O BRASIL: OFICINA DE BONECAS ABAYOMI

Marcos Antônio Santos da Silva
Professor - Escola Jovem Integral Glória Perez

Histórias de um passado escravista, mas mais do que isso, histórias de afeto, de sensibilidade, de construção, histórias de mulheres negras. A oficina possibilitou novos modos de ouvir sobre a luta e resistência da população negra. Através de uma oficina interdisciplinar entre História e Arte podemos explorar o que a lei 11.645/2008 salienta no que tange ao estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.

A oficina de bonecas Abayomi aconteceu em duas fases. A primeira versa sobre a contextualização histórica de como surgiram as bonecas e os estudantes participaram de uma contação de história ilustrada de como ocorreu o surgimento das bonecas. Na segunda fase, ocorre a prática, na qual os estudantes têm contato com os materiais de confecção da boneca.

A oficina proporcionou novos modos de ouvir sobre a luta e resistência da população negra. Conforme Figueiredo (2006), a metodologia de oficina busca apreender o conhecimento a partir do conjunto de acontecimentos vivenciais no dia a dia, em que a relação teoria – prática constitui o fundamento do processo pedagógico. Assim, o conceito de oficinas aplicado à educação refere-se ao lugar em que se aprende fazendo junto com os outros (FIGUEIRÊDO, et al. 2006, p.3). Portanto, a oficina possibilita, a partir de conceitos, um processo educativo emancipador, por meio da reflexão, discussão, trocas, diálogos e ação.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Estudantes e corpo docente da Escola, bem como os pais dos estudantes, pois os chaveiros confeccionados tinham que ser entregues a algum responsável e, em seguida, o estudante contava a história para ele.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O objetivo a ser alcançado com a oficina foi possibilitar conhecimento sobre cultura afro-brasileira e história de luta e resistência das mulheres negras aos processos de desumanização da mulher e das crianças negras, assim como proporcionar reflexões sobre a construção de identidades, considerando a representação simbólica e política das bonecas negras. Promover a

igualdade racial dentro e fora do âmbito escolar e fomentar a participação da comunidade escolar nos projetos da escola.



Imagem 13



Imagem 14

UM CONTINENTE CHAMADO ÁFRICA

Ademilton da Silva Lima Júnior
Professor - Escola Municipal Padre Peregrino Carneiro de Lima

Este projeto aconteceu com o objetivo geral conhecer a história do continente africano, bem como a sua formação social, organização política, cultural e religiosa. Teve a duração de 4 semanas e foi organizada dentro de uma sequência didática diversificada, com atividades trabalhadas dentro do processo de metodologias ativas como aula gamificada, Aprendizagem Baseada em problematização. Durante este período os alunos do 5º ano na escola debateram questões ligadas à formação histórica, cultural e regional do continente africano, bem como forma de identificar traços do povo africano que se difundem com o brasileiro.

As aulas foram divididas em 9 etapas, até que se alcançassem os objetivos preestabelecidos. Foi possível construir, com essa temática, o posicionamento crítico, a criatividade e, principalmente, fortalecer a identidade, a autoaceitação, o empoderamento, melhorando, com isso, a autoestima e a saúde mental das crianças. Foi manifestada a luta contra o racismo, a intolerância religiosa e o desrespeito dentro e fora da unidade educativa pelos próprios alunos.


Foram desenvolvidas pesquisas na internet pelos alunos, aulas seminários, roda de debates, sobre vídeos, textos e áudios por toda a turma. Na ocasião, foram realizadas também oficinas de máscaras étnico-africanas, bandeiras dos países do continente, Oficina de Turbante, Oficina de Abayomis. Por último, todos os trabalhos foram expostos na Feira Cultura da Escola, dando visibilidade para toda comunidade escolar. A turma apresentou jogral, desfile étnico e estande sobre as máscaras étnicas e as bonecas Abayomis.

Concluo afirmando que foi um trabalho riquíssimo, que contribuiu ativamente para a formação crítico-social das crianças, fortalecendo sua identidade cultural.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos do 5 ano do fundamental I.

RESULTADOS ALCANÇADOS



Ao desenvolver este projeto, notou-se o fortalecimento da autonomia dos alunos, bem como o aprimoramento de seu senso crítico, a autoaceitação de seus traços genéticos e culturais

(como cabelo crespo, nariz achatado, cor). Favoreceu-se uma melhor saúde mental e, com certeza, contribuindo para a obtenção de cidadãos críticos conscientes e contrários a injustiças sociais e qualquer tipo de preconceito.



Produto final da construção do mapa do continente Africano e as confecções das bonecas Abayomi

Imagem 15



Oficina Máscaras: Pintura de mascaras étnica

Imagem 16

PROJETO HISTÓRIAS VARIADAS: UM CONTO AFRICANO

Maynara de Souza Melo
Professora – Colégio Padrão


A leitura na escola está prevista tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN como também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A partir dessa afirmativa, compreende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos linguísticos, mas também compreendê-los de forma que eles formem um significante. Através da leitura, os alunos podem conhecer sobre diversas culturas. Neste projeto aqui relatado, escolheu-se a cultura africana. No Brasil, a lei 10.639/03 foi criada com a ideia de incluir, obrigatoriamente, no currículo oficial das escolas, o ensino da cultura africana e afro-brasileira, como também no projeto político pedagógico, bem como no trabalho docente do professor em sala de aula.

Deste modo, este trabalho trata-se de um relato de experiência ocorrido no ano de 2019, em que, ao atuar como docente no 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede particular, realizei um projeto embasado na Lei nº 10.639/03 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Tal projeto teve como objetivo desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, estimulando no aluno o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e principalmente cultural, em que como base utilizou-se a cultura africana, no intuito de proporcionar aos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula. Tal projeto teve duração de três meses. Nesse período, as crianças conheceram um pouco da África, sua cultura e história, através da oralidade.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos, comunidade escolar, pais.

RESULTADOS ALCANÇADOS



Logo após a realização do projeto, pode-se perceber uma mudança na visão dos alunos, que começaram a enxergar a beleza da África e perceber que aquele lugar é muito além do que relatam os livros didáticos. A valorização da cultura africana é uma valorização também do aluno negro. Hoje, percebemos que muitas crianças negras não veem representatividade em várias

instâncias, o que pode acarretar um sentimento de não pertencimento por não se sentirem representadas, o que, por sinal, é um dos maiores motivos de evasão e fracasso escolar. Esse projeto serviu também para me mostrar a importância em se trabalhar a Educação das Relações Étnico-raciais dentro da sala de aula, e me incentivou a enveredar nesse ramo de pesquisa.



Imagem 17

CONSCIÊNCIA NEGRA / 20 DE NOVEMBRO

Pâmela da Silva Monte Rodrigues
Professora - Escola Dr. Carlos Vasconcelos

Ano passado estive boa parte dos meses fora da sala de aula, por alguns problemas pessoais, porém, em novembro, fui convidada a participar das atividades da Semana da Consciência Negra, na escola Dr. Carlos Vasconcelos, pela professora de Português, Valéria Lemos, e a coordenadora, Maria Eudemirte Pinheiro, ambas minhas amigas de jornada profissional e sabedoras dos projetos que desenvolvo referentes à temática étnico-racial. A ação foi realizada para duas turmas de 2º e 3º ano de Ensino Médio no dia 18 de novembro. Preparei um bate papo com base nas necessidades das discussões das turmas, pensando nas reflexões, se há necessidade de uma data como 20 de novembro, analisamos casos reais de racismo que ocorrem diariamente em nossa sociedade, o relevante é que o debate pode constatar que os jovens se reconheceram durante a apresentação, a participação foi fundamental, puderam refletir e contribuir com seus próprios exemplos.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Adolescentes e jovens.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Conhecimento sobre a lei 10639/03, despertar para o dia da Consciência Negra, relembrar a origem do povo brasileiro historicamente e sua distribuição nos dias atuais, reflexões sobre os relatos de racismos no Brasil e a elevação da identidade dos negros e autoestima através de exemplos.

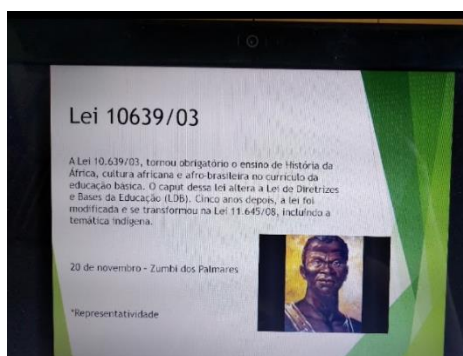


Imagem 18



Imagem 19

RACISMO VELADO NO BRASIL: HERANÇA ASSOMBROSA

Ana Paula Costa Santos
Professora - Instituto Odilon Pratagi

Inicialmente, problematizei o assunto com um cartaz com o nome “RACISMO”. Pedi que falassem o que vinha em suas cabeças em relação à palavra. Em seguida, apresentou-se (slide) do texto “Identidade negra e racismo”, para servir de fundamentação para atividades futuras.

Destacou-se que valorizar a identidade negra e combater ações de discriminação e preconceito são o primeiro passo para se alcançar uma sociedade racialmente justa.

Como professora, valorizei personagens negros em diferentes funções sociais, incorporando artistas, escritores e cientistas africanos e afrodescendentes no planejamento da aula. Por meio desse contato, os alunos de diferentes séries passam a considerar natural a presença de afro-brasileiros em cargos de chefia ou como importantes pensadores.

Num dado momento, passamos para uma discussão sobre o racismo. Numa roda de conversa, conversamos sobre o assunto. Como ouvinte, pude observar a visão de cada um sobre o assunto e busquei sensibilizá-los para o tema, de maneira que possam reconhecer o racismo em suas próprias atitudes e mudá-las, pois, apesar de reconhecer sua existência, não o consideram seu problema.

Na próxima etapa, foi exibido o filme “Vista a minha pele”, mostrando aos alunos que ele coloca a realidade dos negros em evidência ao propor uma inversão: narra a história de brancos e negros, em papéis trocados. A empregada da família negra rica é branca, os padrões de beleza são pautados na beleza negra, entre outros. Nesse contexto, ele retrata a trajetória de uma aluna branca que tenta se adaptar nesse universo. Houve muita discussão e mudanças de comportamento e pensamento.

O próximo trabalho foi uma pesquisa que os alunos realizaram sobre a temática. As apresentações foram maravilhosas, visto que tinham um repertório amplo e, ainda, a dedicação à pesquisa fez toda a diferença.

Por último, foi entregue a proposta de Dissertação Argumentativa com textos de fundamentação e, em seguida, produziram um texto de acordo com o tema proposto.



PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos do 9º ano.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Envolvimento, pesquisa aprofundada sobre o tema, apresentações incríveis, mudanças de pensamento e atitude, bem como uma produção excelente por parte da maioria dos alunos.



Imagem 20



Imagem 21

CONHECENDO AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Marcio Luan da Costa Sousa
Professor - Escola Estadual Rural Ruy Azevedo

As religiões de matriz africana foram incorporadas à cultura brasileira desde há muito tempo, quando os primeiros escravizados desembarcaram no país e encontraram em sua religiosidade uma forma de preservar suas tradições, idiomas, conhecimentos e valores trazidos da África. E assim como tudo que fazia parte deste universo, tais religiões – apesar de sua influência e importância na construção da cultura nacional – também foram perseguidas e, em determinados momentos históricos, até proibidas. Atualmente, os ataques mais expressivos às religiões de matriz africana vêm das chamadas religiões ‘neopentecostais’, que comumente as rotulam de ‘culto aos demônios’, ‘crendices’ e ‘feitiçarias’. Toda essa ignorância com relação a essas culturas gera um ambiente propício para intolerância, proporcionando sofrimento aos praticantes e a todos aqueles que fazem parte da população negra, que têm seu direito de pertença e identidade racial muitas vezes negado em função do racismo.

Com o intuito de promover o respeito à diversidade religiosa e incentivar práticas tolerantes dentro da sala de aula, o projeto “Conhecendo as religiões de matriz africana” propõe levar o conhecimento das múltiplas denominações religiosas existentes para os alunos e a comunidade da escola pública Ruy Azevedo.

A iniciativa, que acontece desde 2016, faz parte de um projeto da escola Ruy Azevedo e é coordenada pela Diretora Elisângela. Eu, como professor, tento passar para a os alunos que “A intolerância é baseada tanto pelo desconhecimento sobre a história de outras religiões, quanto da própria. Então, buscamos trazer elementos que marcassem as diferenças e as semelhanças entre as diversas denominações”.

Dinâmica

O projeto foi realizado no turno escolar nas disciplinas de História e Religião e contou com a participação ativa da escola e comunidade nas discussões, oficinas, seminários, entrevistas e passeios promovidos com os alunos.

“Realizamos as atividades dentro da sala de aula para não atrapalhar a rotina dos alunos, que, desde o início, mostraram uma receptividade, envolvimento e senso crítico muito importante à temática”.

A estudante Ana Marcilene, 14 anos, participou das oficinas no ano passado, enquanto cursava o 6º ano na escola. Evangélica, ela conta que o projeto ajudou-a a entender sobre as religiões de matriz africana e ainda melhorou a convivência dentro da escola.

“Foi muito interessante conhecer lugares religiosos que eu não imaginava que existiam na cidade, como os locais de prática espiritual dessas religiões. E, o mais importante, ver que hoje há um respeito muito maior entre os alunos”.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos e Comunidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ver que hoje há um respeito muito maior entre os alunos depois do projeto.



Imagem 22



Imagem 23

ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NEGRA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL I NATALINO DA SILVEIRA BRITO, EDIÇÃO 2019

Angela Maria de Lima Albuquerque
Professora - Escola Natalino da Silveira Brito

No currículo a que temos acesso ainda predominam visões e versões eurocêntricas sobre os modos de vida e maneiras de olhar os outros povos que compõem o mundo. Mesmo após 17 anos de aprovação da Lei 10.639/2003 e das alterações que a Lei trouxe à LDB, nos espaços escolares ainda há destaque para as abordagens eurocentradas da História, histórias, literaturas e dos conhecimentos que chegam aos educandos e às educandas. E foi com o intuito de proporcionar uma formação que dialogue com a diversidade, com respeito às diferenças e como forma de enfrentamento ao racismo no ambiente escolar que criei o projeto: “Estratégias de Inserção da literatura Infantil Negra na Escola Estadual Natalino da Silveira Brito”.

A escola Natalino possui seus projetos institucionais e eu, enquanto professora, tenho autonomia para criar projetos específicos das turmas em que trabalho. Decidi fazer edições em cada turma em que trabalho como compromisso social e profissional, porque acredito que a Educação é o melhor caminho que temos para transformar a estrutura racista em que vivemos. Então escolhi realizar o projeto supracitado, trabalho que já está na sua terceira edição e que contém atividades voltadas à turma e à toda comunidade escolar. Pensado a partir da interação entre as práticas docentes, desenvolvidas durante minha ação educacional num trabalho sobre a inserção da literatura africana e afro-brasileira no espaço escolar. Como forma de proporcionar uma nova reflexão às crianças de 3o. ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental I Natalino da Silveira Brito, situada no Bairro da Estação Experimental, Rua Coronel Manoel Fontinele de Castro, para atender às disposições legais inseridas na Lei 10.639/2003.

O plano principal é ressignificar os parâmetros que têm peso nas experiências pedagógicas, revendo a bibliografia infantil abordada nas atividades que atingem o saber literário dos alunos de um modo que resulte na efetiva transmutação do currículo escolar em acordo com as melhores práticas no sentido de valorizar a cultura africana e afro-brasileira, protegida, em sua disseminação, por lei.

As etapas desenvolvidas durante essa jornada envolveram as seguintes ações: Apresentação do Projeto aos alunos e comunidade escolar; Roda de Leitura de contos afrodescendentes;

Reescritas e Recontos de contos africanos de forma coletiva e individual; Análise de biografias de autores das obras literárias; Estudo sobre a Geografia do continente africano; montagem de um mapa do Brasil com as fotos das crianças, para perceber-se a diversidade de etnias que há na formação e na cultura do nosso país. Resgate das brincadeiras africanas e indígenas. Perceber e identificar as princesas negras imaginárias nos contos, bem como as princesas africanas do mundo real. Dar um destaque às vestimentas dos povos africanos. Conhecer a história da escravização dos povos africanos e como isso os trouxe até o Brasil, além dos desafios e as atitudes preconceituosas/racistas que esses povos enfrentaram. Depoimentos das crianças mostrando suas conclusões sobre as atividades. Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. Criação de um livro de contos africanos. Produção de cartazes com ilustrações das brincadeiras africanas e Culminância do Projeto.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos, professores, coordenadores, gestores e pais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Por meio das atividades realizadas, foram compartilhados conhecimentos que auxiliam na luta antirracista e os resultados alcançados foram os melhores possíveis. Após a execução deste projeto, notei que as crianças que detinham ascendência negra se sentiram incluídas no conceito de modelo da felicidade abordada nos contos infantis, o que se manifestou na literatura infantil voltada para protagonistas de histórias que eram caracterizados como sendo pessoas negras. As abordagens trazidas para a sala e para a comunidade escolar proporcionaram a valorização da cultura africana e afro-brasileira e a promoção de igualdade racial na escola. Igualmente, foi reafirmada a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 no âmbito de todo o currículo dos 3.^{os} anos "A" e "C" dos turnos matutino e vespertino, respectivamente.



Imagem 24



Imagem 25

ENSINO RELIGIOSO TAMBÉM TEM COMPROMISSO COM AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Adriana Rocha Ribeiro Araújo
Professora – Escola Serafim da Silva Salgado

Sou a professora Adriana Rocha Ribeiro Araújo, da escola Serafim da Silva Salgado, efetiva no estado e, no município, leciono Ensino Religioso desde 2016. Trabalhar o ensino religioso laico é promover igualdades é refletir sobre as situações de intolerância religiosa nas minhas turmas de 6º ao 9º ano, é falar de conflitos religiosos provenientes de disputas de poder e domínio nas esferas sociais, é expor silenciamentos de colonização do pensamento, de endemonização de culturas e religiosidades afro e ameríndias. Segue relato breve de descolonização, sem proselitismo numa construção de leituras de fenômenos religiosos por vias sociais-históricas-políticas-econômicas-culturais visando ao se reconhecer como ser humano capaz de mudar e provocar mudanças reflexivas, éticas e altera.

Com os 6º e 7º anos, trabalhar o lúdico para conhecer transcendentais das diversas religiões a incluir os orixás “Iemanjá: a Criação das Ondas” e “Iansã e o segredo” em desenhos animados, feito inicialmente com a 11ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos, em 2017, nas salas do Teatro Barracão e depois em sala de aula, assim como refletir sobre racismo com os curtas “Cores e Botas” e “Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil”, levar os alunos para a UFAC para o I Novembro Negro para a oficina “Abayomis e máscaras africanas”, estudo em sala de aula sobre as simbologias religiosas: música, dança, alimento, o uso das máscaras africanas e indígenas (mariwin do povo Matis, tamokó do povo Wayana-Apalay, kokrit dos povos Krahô e Kanela), para que se compreenda a importância das vestimentas nos terreiros e de todo o ritual que envolve as religiões de matrizes africanas que é estudada a partir do 8º e 9º ano com maior propriedade para discutir conflitos religiosos e compreender a perseguição, a resistência, a identidade, a diversidade dessas religiões em localidades brasileiras. Também se discute a questão dos Direitos Humanos em sala de aula a partir do exibir o filme “Humanos – uma viagem pela vida”. O estudo da identidade e espiritualidade indígena, principalmente sua situação de resistência é estudado também no 9º ano. Essas ações são permanentes em minhas aulas desde que assumi a disciplina e continuam neste momento de pandemia.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

A comunidade escolar.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os alunos aprendem a dar importância e a respeitarem a espiritualidade e religiões de matrizes africanas e ameríndias sem endemonização; compreendem todo o processo de inferiorização sofrido pelos negros e indígenas, bem como o processo de embranquecimento e silenciamento de culturas; compreendem a importância da religião como resistência e libertação; compreendem a necessidade de representatividade negra e indígena bem como a necessidade de valorização da identidade; despertam para assumirem atitudes antirracistas, éticas e alteras proporcionadas pelo diálogo.



Imagem 26

MESA REDONDA SOBRE O TEMA: MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

Alexandra da Silva Gonçalves
Professora - Colégio Batista Betel

A ação foi realizada na turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Batista Betel, no qual leciono desde o ano de 2019.

Realizada no 1º Bimestre do ano de 2020, em fevereiro, quando o conteúdo estudado no momento eram as Revoltas do Período Regencial, que contam com a participação de muitos negros, no período, escravizados.

Aproveitando desta temática, e com base nas aulas anteriores, fui além e propus aos alunos que realizassem uma pesquisa a respeito do "Mito da Democracia Racial", seu contexto histórico e se pode ser identificado na sociedade no período atual.

Uma semana depois, fechamos um círculo na turma, e iniciamos o debate a respeito do tema. Discutir o Mito da Democracia Racial na sala de aula é desconstruir o que por muito tempo se foi ensinado e aprendido. É romper com as barreiras impostas por um currículo que nem sempre valorizou a importância de todas as pessoas, independentemente de sua cor, para a construção de um povo e a sua identidade. Sei que muito ainda precisa ser feito, mas acredito que se cada um fizer sua parte poderemos juntos construir uma sociedade mais justa e livre dos estereótipos que nos afogam no preconceito, discriminação e racismo contra o outro.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos e, a partir deles, o meio que os cerca.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi incrível perceber como os alunos conseguiram entender o propósito daquele momento, que foi valorizar a importância das pessoas negras para a sociedade e desconstruir os preconceitos e discriminações sofridas, todas como inexistente por boa parte da sociedade, por acreditarem que a mesma é livre dos preconceitos e discriminações, sendo assim uma sociedade em que todos são tratados com justiça e igualdade, o que sabemos não ser verdadeiro.

A BELEZA DA COR

Lislane Suellen Souza da Silva
Gestora - Creche Sagrado Coração de Maria


CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O presente relato tem como objetivo compartilhar as ações realizadas pela creche Sagrado Coração de Maria voltadas às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, à promoção de igualdade racial e combate ao racismo. A creche está localizada Rua Floriano Peixoto, 975, bairro Centro, possui três turmas, funciona em turno integral e está sob a gestão da diretora Danyelle Carlos da Silva d'Ávila e da coordenadora pedagógica Lislane Suellen Souza da Silva. As crianças são sujeitos de direitos e precisam ter experiências que contribuam com o seu desenvolvimento integral e é com esse compromisso que a creche Sagrado Coração de Maria, enquanto uma instituição pública de Educação Infantil do município de Rio Branco - Acre, criou e desenvolve o projeto “A beleza da cor”.

O projeto A Beleza da Cor é uma iniciativa da creche Sagrado Coração de Maria e foi criado em conformidade com o artigo 205 da Constituição Federativa do Brasil de 1988, que traz a Educação como um “direito de todos” e que visa “ao pleno desenvolvimento da pessoa”. Nesse sentido, a Educação que chega até as nossas crianças precisa auxiliar no desenvolvimento de todos os aspectos da vida, o direito à diversidade étnico-racial, ao conhecimento positivado da história e cultura de cada criança matriculada na creche. Também nos amparamos na Lei nº 9.394/1996 que foi alterada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que incluem “no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Utilizamos, também, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O projeto inicia-se no começo do ano letivo, estendendo-se até o término do ano. Todas as experiências eram planejadas de acordo com as orientações do Currículo de Referência Único do Acre – Educação Infantil, dentro dos Campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e visando à garantia dos direitos de aprendizagem da Educação Infantil: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se.

A iniciativa “A beleza da cor” tem como objetivos: Geral: • Possibilitar à criança conhecimento de si mesma, de sua história de vida, apropriando-se de sua identidade étnico-racial, tendo a capacidade de respeitar a identidade do outro, de seus semelhantes e do meio que a cerca, saber identificar-se e conhecer sua própria história de vida. Específicos: • Trabalhar a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. • Oportunizar o contato com diferentes culturas e modos de vida, a fim de promover o respeito à diversidade. • Educar para a diversidade étnico-racial. • Conviver respeitando a diversidade étnico-racial, cultural e social. • Conhecer as contribuições histórico-culturais dos povos africanos, dos povos originários, afro-brasileiros, asiáticos e outros povos para formação da nossa sociedade. • Identificar a família como referência de sua história e valorizar a identidade do grupo à qual pertence. • Reconhecer e respeitar o outro com todas as diferenças existentes. • Desenvolver uma visão positivada sobre sua identidade, ancestralidade e cultura. • Estimular relações saudáveis e afetivas entre todas as crianças.

O ano letivo de 2020 trouxe inúmeros desafios, devido à pandemia da Covid-19. Por meio do decreto governamental nº 5.465, de 16 de março de 2020, e do decreto municipal nº 196, de 17.03.2020, as atividades presenciais da rede municipal de ensino foram suspensas. A partir de orientações recebidas da Secretaria Municipal de Educação e do Departamento de Educação Infantil, a creche criou um grupo para mantermos o vínculo creche-família. Optamos por criar um grupo geral, formado pelas turmas 101, 102, 103, as assistentes de creche, as professoras das turmas, a diretora Danyelle Carlos da Silva d’Ávila, as famílias e por mim, Lislane Lislane Suellen Souza da Silva, a coordenadora pedagógica da creche. Mesmo com os desafios trazidos nesse período pandêmico, a creche não deixou de atuar compromissada com o combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação e de promover igualdade racial no ambiente escolar. No começo do ano letivo de 2020, oportunizamos a formação continuada para todos profissionais da creche sobre Educação para as relações étnico-raciais, visando um melhor atendimento às crianças e auxiliar as professoras em seus planejamentos pedagógicos.

Desse modo, compartilharemos algumas experiências planejadas e realizadas durante o ano letivo de 2020, voltadas à valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena: a brincadeira de origem africana Terra Mar, leitura da história “A Lenda do Pantera Negra”, produção de arte a partir da reutilização de folhas caídas (os povos originários e africanos como referências em cuidados com a natureza), música “Mãe terra” da série “Hora do Blec”, conhecendo os povos originários do Acre, África, o berço da humanidade e do conhecimento, música “Sinto o que sinto”,

leitura da história da Princesa Moana, “Aventuras no Mar”, celebrando a diversidade através da música “Normal é ser diferente” e leitura da História: “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”. A brincadeira de origem africana Terra Mar é uma brincadeira que tem origem no Moçambique e trabalha a diversidade cultural, o continente africano, além de desenvolver a coordenação motora, a corporeidade, a paciência e o trabalho em equipe. As leituras das histórias “A Lenda do Pantera Negra”, Princesa Moana “Aventuras no Mar” e “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!” permitiram abordar diversidade étnico-racial, sobre os diferentes tipos de famílias e cultura africana e afro-brasileira através da literatura.

Foi possível celebrar a diversidade através das músicas “Sinto o que sinto”, “Normal é ser diferente” e “Mãe Terra”. Ainda utilizando a música, reconhecemos a África como berço da humanidade e do conhecimento por meio da música “África” da Palavra Cantada. Para as crianças e famílias conhecerem os povos originários do Acre, o professor Eldo Shanenawa, do povo originário Shanenawa, gravou um vídeo falando sobre o seu povo, os povos originários do Acre e a diversidade cultural existente em nosso Estado. O vídeo trazia o nome dos 16 povos originários do Acre e alguns grafismos desses povos. A produção de arte a partir da reutilização de folhas caídas – colagem com uso de folhas caídas ajudaram a reforçar sobre os cuidados com o Meio Ambiente e destacar os povos originários e africanos como referências em cuidados com a natureza e a forma como a respeitam. Também compartilhamos o vídeo “Mãe terra” da série “Hora do Blec” que trata sobre a natureza. “Hora do Blec é uma série de desenhos voltada, principalmente, à primeira infância e que trata sobre o desenvolvimento sustentável. Nela são abordados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além de trazer a sustentabilidade, a série proporciona a valorização de nossas raízes africanas, o enfrentamento ao racismo e a representatividade. Apresenta um menino negro, com uma família feliz e numa perspectiva diferente da maioria das produções a que temos acesso, que não reforça estereótipos da estrutura racista em que vivemos.

As professoras gravavam vídeos ou áudios informando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos nas experiências, as orientações para a realização com as crianças, os recursos necessários e a forma de retorno. As famílias conversavam sobre a experiência proposta e a temática abordada. Depois, as crianças realizavam desenhos, pinturas, gravações, entre outros, sobre o que foi trabalhado. O artigo 3º da Lei nº 9.396/1994, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz os princípios da Educação brasileira e um deles é a “consideração com a diversidade étnico-racial” e por meio das experiências planejadas e compartilhadas com as famílias, observamos crianças e famílias: tendo acesso a obras de literatura de temática africana e afro-brasileira, brincadeiras sobre cultura africana, afro-brasileira, conhecendo e valorizando a

diversidade étnico-racial, os povos originários do Acre e reconhecendo a África como berço de humanidade e do conhecimento. Ainda necessitamos avançar para que, desde a Educação Infantil, haja um efetivo cumprimento e compromisso com a educação antirracista, um trabalho qualitativo voltado às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e que a Educação seja garantida e cumpra com a sua finalidade, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996): “o pleno desenvolvimento” das nossas crianças.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Famílias, crianças e equipe da creche.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Através das experiências planejadas e compartilhadas com as famílias, observamos crianças e famílias: tendo acesso a obras de literatura de temática africana e afro-brasileira, brincadeiras sobre cultura africana, afro-brasileira, conhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial e a si mesmas, os povos originários do Acre e reconhecendo a África como berço de humanidade e do conhecimento.

História “A Lenda do Pantera Negra”:

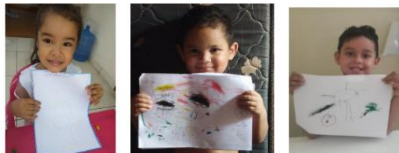


Imagem 27

Formação continuada para todos (as) profissionais da creche sobre Educação para as relações étnico-raciais:



Brincadeira de origem africana africana Terra Mar:



Imagem 28

HERANÇA CULTURAL AFRICANA - UM NOVO OLHAR SOBRE A ÁFRICA

Elizangela da Silva Mendonça Ferreira
Gestora - Escola Estadual Rural Ruy Azevedo

A prática de ensino objetivada neste projeto promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade. O desenvolvimento do Projeto será em consonância com os conteúdos propostos e será feito através de atividades remotas, pelo WhatsApp e vídeos individuais e com a interação professor e aluno. As atividades serão sistematizadas e realizadas no sistema remoto. Este projeto será acompanhado pela direção e coordenação pedagógica da escola. Serão elaboradas e produzidas apostilas, que serão entregues aos alunos para a execução das atividades propostas neste projeto, envolvendo todas as áreas de conhecimento nas turmas dos anos iniciais e anos finais.

Português

- Pesquisar palavras de origem africana;
- Produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos individuais e coletivos sobre os debates e as reflexões do assunto;
- Ler e produzir de textos de diferentes gêneros sobre a temática visando ao enaltecimento da cultura negra;
- Produzir escritas; leitura de imagens: variedades literárias e sociais vivenciadas pela população negra do nosso país;

História

- Refletir em relação ao início do racismo no Brasil;
- Reconhecer a herança cultural dos negros;
- Refletir e opinar sobre o papel do negro na formação da nação brasileira;
- Debater temas como: Preconceito racial/ O processo de abolição;
- Apresentação de figuras ilustres negras e mestiças da história brasileira passada e atual, bem como de pessoas afro-brasileiro do convívio dos alunos.

Geografia

- Localizar comunidades negras no Brasil e demais continentes/lugares;
- Formação do povo brasileiro;
- As migrações.

Ciências

- Leitura e análise de textos que refletem as condições subumanas vivenciadas por muitos negros em nosso país.
- Genética;
- Doenças;

Matemática

- Textos que retratem a discriminação racial contendo dados numéricos;
- Elaboração de questionário e realização de pesquisa sobre discriminação racial;
- Construção e análise de gráficos.

Artes e Educação Física

- Observar manifestações de arte realizadas pelos povos afro-brasileiros;
- Vivenciar, através de músicas, sobre o tema um pouco da cultura africana através do canto e de dramatizações;
- A influência africana na nossa culinária, na dança, na música, na vivência religiosa e no jeito de ser brasileiro;
- Apresentações de fantoches em forma de vídeo, recitais enviados por mensagens de voz. Exposições de cartazes produzidos pelos alunos em casa.

Demais Sugestões de Atividades a Serem Propostas:

- Sons africanos;
- Pequenos vídeos em desenhos animados relacionado com o tema;
- Brincadeiras com brinquedos de origem africana.
- Pinturas;
- Contos infantis
- Culinária afro-brasileira;
- Pinturas;
- Poesias ilustradas - diversidade;
- Brincadeiras afro-brasileira;
- Leitura de imagens de animais africanos, figurino africano etc;
- Trava línguas;
- Produção textual.
- Vídeos e documentários sobre a temática da consciência negra.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Anos Iniciais e Anos Finais.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A avaliação é feita através de registro por parte dos professores, através da observação e do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos frente às atividades propostas durante a realização do projeto.



Imagem 29



Imagem 30

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO PROJETO ESCOLA EM CASA

Queila Batista dos Santos
Técnica/Assessora - Divisão do Ensino Médio /SEE-AC

A ação desenvolvida deu-se no projeto Escola em Casa, uma iniciativa da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Estado do Acre em tempos de ensino remoto, um ensino adaptado para o contexto do isolamento social, em meio à crise sanitária causada pelo novo Coronavírus. Durante o planejamento das videoaulas, a temática foi introduzida de forma a dialogar com o Caderno de Orientações Curriculares do Estado do Acre. As aulas da Área de Ciências Humanas foram planejadas e organizadas sobre a coordenação de Queila Batista dos Santos, assessora pedagógica da disciplina de História do núcleo do Ensino Médio, bem como a gravação da maior parte delas.

Na parte inicial do projeto, as temáticas das aulas foram pensadas de acordo com os referenciais curriculares, no entanto, a partir da articulação de membros do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas da Universidade Federal do Acre/ Neabi- UFAC, as aulas foram incluídas dentro da reprodução da grade que iria para o ar na tv aberta no canal Amazon Sat, bem como inseridas na plataforma da SEE e no canal da Secretaria. Cabe ressaltar que as videoaulas não foram transmitidas somente na semana da Consciência Negra, mesmo sendo a maior parte delas transmitidas em novembro. Algumas aulas incluídas não estavam contidas nos Cadernos de Orientações Curriculares mas foram inseridas pela relevância das temáticas e na perspectiva de se inserir os conteúdos de acordo com a Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira", e da Lei nº 11.645 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Durante a fase de planejamento, as sugestões dos temas foram levantadas e analisadas pela assessora Queila Batista que conduziu o processo de coordenação da ação, fazendo interferências, dando devolutivas, sugerindo temas para as aulas e acompanhando todo o processo e as gravações das videoaulas. As videoaulas foram construídas para serem reproduzidas dentro das disciplinas de Ciências Humanas, como História, Geografia e Sociologia. Com a inserção dos temas nas videoaulas, discutindo a Educação para a Relação Étnico-racial por parte da Divisão de Ensino da SEE, os professores foram obrigados a trabalhar com os alunos nas salas de aula virtuais ou através

dos grupos de WhatsApp, o cronograma estabelecido pela divisão, no caso pela assessora responsável. O que torna a ação muito importante para a inserção dessas temáticas em sala de aula, inclusive para aquele docente que ainda mantém uma postura de resistência quanto à inserção dos temas em sua prática pedagógica.

As videoaulas foram distribuídas para as três séries do Ensino Médio, com os títulos: Povos Africanos; Diversidade Cultural dos povos indígenas do Acre; Racismo Científico e Eugenia; Bullying e preconceito racial; População Brasileira e suas desigualdades como consequência do racismo; Africanos e Afro-brasileiros; Reflexos da escravidão na contemporaneidade ; Discriminação racial contra imigrantes; População negra e a legislação brasileira; Movimento Negro no Brasil: Lutas e Reivindicações; Protestos antirracistas em 2020; Comunidades negras no Brasil; A onda de protestos antirracistas: rompendo fronteiras; Influência da cultura afro na formação da cultura brasileira; Discriminação racial e xenofobia.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos do Ensino Médio da rede pública de Educação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Professores da rede pública do Ensino Médio trabalhando a Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira" e da Lei nº 11.645, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Com a inserção da temática na relação das videoaulas de Ciências Humanas, os professores foram obrigados a trabalhar em suas aulas e, conseqüentemente, os alunos tiveram contato com temáticas tão importantes em seus processos educacionais para o desenvolvimento de prática cotidiana antirracista.



Imagem 31

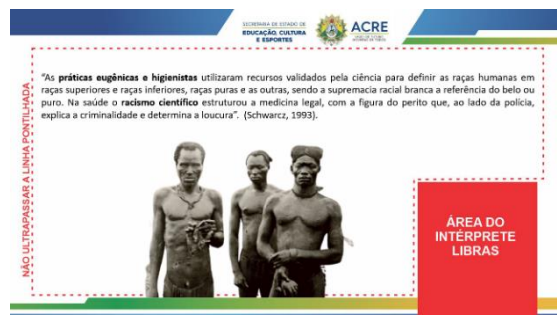


Imagem 32

LIVRO: AS TRANÇAS DE BINTOU

Pâmela da Silva Monte Rodrigues
Professora - Escola Municipal de Ensino Fundamental Marilene Mansour

A atividade realizada no ano de 2020 traz um caráter diferente: devido à pandemia que o mundo enfrenta, tivemos que pensar em atividades adaptadas e envolventes para alunos e família. A ação foi realizada para uma rotina de 15 dias, pois foi incluída nos cadernos de atividades distribuídos para as aulas remotas. O livro escolhido teve embasamento na rotina sugerida pela própria Secretaria Municipal de Educação, em seu portal escola na área Étnico-racial.

Na primeira etapa, foi apresentada, através de vídeo, a contação de história do livro *As Tranças de Bintou*, de Sylviane A. Diouf. Após a reflexão do enredo, atividades sobre as características das personagens e informações técnicas do livro. Num segundo momento, o conhecimento sobre o continente africano, algumas culturas com a apresentação de um vídeo mostrando diversos países deste continente. Em seguida, para melhor fixação, realizaram a pintura do mapa da África e a identificação de alguns países que lhe chamaram atenção. Para fechar a ação, foi produzido, a partir de um desenho, o cabelo da personagem levando em conta suas características apresentadas no livro, para inspirar os alunos aproveitei minha habilidade artesanal e também produzi minha boneca de pano Bintou.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos e familiares do 1º ano.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Participação e envolvimento dos alunos e família, produção de atividades baseada na compreensão da mensagem em que o livro passa. Além do conhecimento do continente africano e algumas tradições de povos da África.



Imagem 33

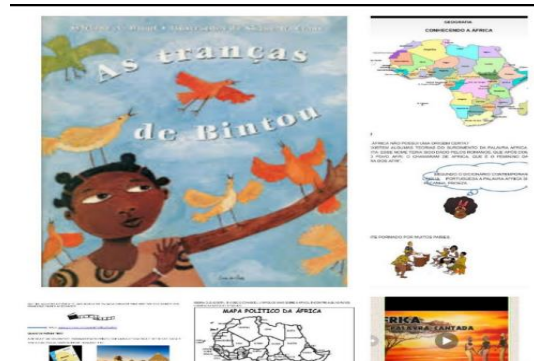


Imagem 34

ETNOCÍDIO E EPSTEMICÍDIO: SOBRE A DESCOLONIZAÇÃO DO EUROCENTRISMO DIANTE DO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NO BRASIL


Roberto Pereira Veras
Professor - Flodoardo Cabral/IFAC

Consoante os aspectos que compõem a Lei 11.645/2008 sobre o ensino de cultura africana, afrodescendente e indígena, buscamos no ano de 2020 estabelecer um diálogo com o grupo de pesquisa que sou líder sobre filosofia africana e também o NEABI/IFAC/Tarauacá juntamente com a tentativa de proporcionar um acesso com aulas ao Ensino Médio no campo da Filosofia. Para o nível médio, costumamos utilizar a metodologia de um didata e matemático francês, Yves Chevallard, e sua teoria de transposição didática.

Sabemos que o pensamento europeu coloniza nosso currículo desde o princípio do descobrimento do Brasil. Nosso papel como educadores e formadores de opiniões busca, desde muito tempo, o verdadeiro legado do povo africano que produz conhecimento, mas é obscurecido pelo preconceito do povo de pele clara. Também estabelecemos em nossas aulas um diálogo sobre as religiões de matriz africana para corroborar com a cultura e sociedade daqueles que são estigmatizados e ofendidos por praticarem uma religião mística não cristã no laico território brasileiro assim como diz a constituição.

Doravante, nosso contato com os alunos assessorados pela nova BNCC e PNLD dos livros didáticos mostram que os temas sobre o pensamento africano avançam significativamente e os alunos aceitam problematizar a realidade que eles vivem muito mais que autores de outros continentes. Os debates ficam polêmicos com um desejo incessante de fluxo contínuo, pois cada um apresenta sua metodologia existencial de convivência com algum aspecto indígena ou africano sobretudo no Estado do Acre. Assim procedendo, oriento alunos que todo o legado roubado do povo africano foi usurpado assim como sua etnofilosofia foi banida devido às condições opressoras do povo europeu.

Diante dessa perspectiva, concluímos que nossos alunos ficaram muito curiosos sobre perguntas do senso comum que deturpam as religiões africanas. A filosofia também era desconhecida, sobretudo a egípcia, e o debate estendeu-se por outras semanas com trabalhos e encontros virtuais pelo Google Meet.



PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos, pais e responsáveis.

RESULTADOS ALCANÇADOS

1 - Estabelecimento do devido espaço do pensamento africano no currículo do ensino médio; 2 - Especificação do significado de filosofia africana, afrocentricidade e etnofilosofia; 3 - Percepção da quebra de preconceito sobre as religiões de matriz africana; 4 - Descolonização do pensamento europeu; 5 - Pluralidade transdisciplinar sobre o tema da África e seus reflexos na escola.

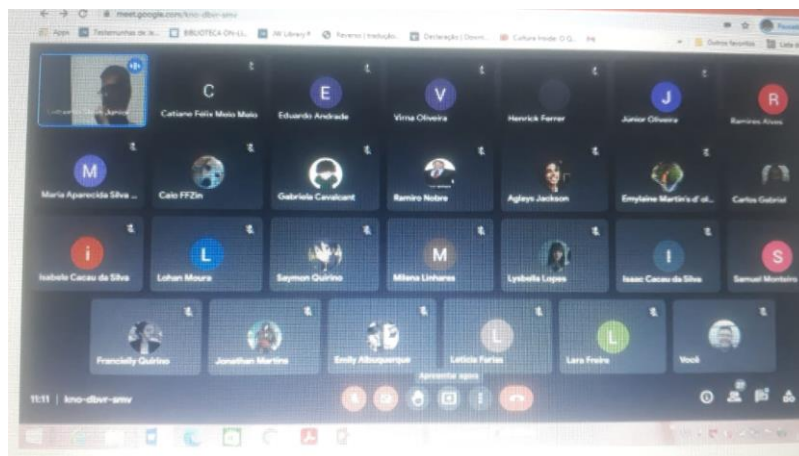


Imagem 35

“SINTO O QUE SINTO” DO MUNDO BITA: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Glaucimar Pereira Lemos
Professora - Creche Sagrado Coração de Maria

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

Eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimento

Traços, sons, cores e formas

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O ano letivo de 2020 foi desafiante e, apesar da realidade imposta pela Covid-19, as aulas remotas foram planejadas para continuar favorecendo o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e significativo para as nossas crianças, garantido o direito ao desenvolvimento pleno. Diante do contexto de pandemia da Covid-19, por meio decreto municipal nº 196, de 17 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, assim as aulas remotas se fizeram necessárias. Criamos um grupo de WhatsApp com as três turmas da creche para mantermos o vínculo família/creche. No grupo, contamos com a participação de toda equipe da creche Sagrado Coração de Maria, a diretora Danylle Carlos da Silva d'Ávila, a coordenadora pedagógica Lislane Suellen Souza da Silva, familiares e educadores.

A creche Sagrado Coração de Maria tem o projeto “A beleza da cor”, ação que, mesmo nesse período pandêmico, continuou fazendo parte da vida das crianças matriculadas na unidade educativa. Entre as experiências planejadas está a proposta “Sinto o que sinto do mundo Bita: A importância da representatividade na primeira infância”. Trata-se de uma experiência com a música “Sinto o que sinto do mundo Bita” planejada e desenvolvida pela professora Glaucimar Pereira Lemos, pelo educador Hugo Diago Fonsêca da Mota Moura e pela educadora Sandrelly Nogueira de Moura, na turma 103, no ano letivo 2020, na creche Sagrado Coração de Maria, que atende as crianças de forma integral, na faixa etária de 2 anos e 4 anos. A proposta foi compartilhada nas turmas 101 e 102, das professoras Luciana da Silva Gonçalves e Joana Marques de Lima Saar Xavier. Assim, a experiência proposta visa à aplicação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", que na representatividade do personagem "Dam, do mundo de Bitá", nossas crianças se vejam e sintam orgulho da sua ancestralidade, identificando parte da sua história.

Compreendendo a importância de se sentir parte da sociedade a qual pertencemos, se reconhecendo na cor da pele e na beleza do seu cabelo, entendendo seus sentimentos, respeitando as diferenças, dialogando e resolvendo conflitos nos grupos aos quais pertence. Essa construção de identidade e interação com seus pares e adultos, visa oportunizar às crianças os direitos de aprendizagem. De acordo com o Currículo de Referência Único do Acre - Educação Infantil, a proposta contempla os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em conformidade com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, a experiência valoriza a criança na sua essência, contribuindo para construção do conhecimento. Abaixo, temos alguns dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos do Currículo de Referência Único do Acre - Educação Infantil (ACRE, 2018) voltados à Educação Étnico-racial e contemplados na experiência: (EI02EO01) - Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Aprendizagem específica: *Manifestar emoções e sentimentos de afetividade, apoio, confiança, segurança e respeito por seus pares e adultos. (EI02EO02) - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Aprendizagens específicas: *Construir uma imagem positiva de si mesmo, elevando sua autoconfiança. *Construir conhecimentos sobre sua própria história de vida e as diferentes culturas (EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Aprendizagens específicas: *Comunicar-se através da fala, ampliando gradativamente sua capacidade de falar e de ouvir. *Expressar estados emocionais: satisfação e insatisfação, prazer e desagrado, surpresa, temor ou preocupação, buscando apoio para resolução de conflitos, fazendo-se compreender por meio das diversas formas de linguagem. (EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Aprendizagens específicas *Reconhecer e respeitar as semelhanças e diferenças, próprias de si e do outro. *Desenvolver atitudes de respeito às características físicas e individuais das pessoas. *Demonstrar atitude de respeito às diferenças individuais referentes ao gênero, etnia, faixa etária, como também às pessoas com deficiência. *Desenvolver valores, hábitos e atitudes, buscando uma convivência harmônica para a vida em sociedade. *Valorizar suas particularidades e diferenças em relação aos outros. (EI02EO06) - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Aprendizagens específicas: * Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade

social e cultural das pessoas de seu convívio. (EI02CG01) - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Aprendizagens específicas: *Desenvolver a capacidade de criar gestos e movimentos, a partir da observação de diferentes manifestações corporais do seu grupo. * Interessar-se por compartilhar conhecimentos sobre jogos e brincadeiras e apreciar os dos seus colegas, ampliando seu repertório cultural. (EI02TS01) - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Aprendizagem específica: *Apreciar e valorizar diferentes estilos musicais. (EI02TS03) - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Aprendizagens específicas: *Ampliar repertório musical a partir de músicas e brincadeiras cantadas. *Desenvolver atitude de apreciação musical, aprimorando o gosto e a sensibilidade em relação à música. * Desenvolver a socialização e o sentimento de pertença, participando de jogos e brincadeiras em grupo, que envolvam a dança e a música. (EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Aprendizagem específica: *Expressar e comunicar ideias, desejos, necessidades, sentimentos e vivências por meio de diferentes linguagens (dança, desenho, mímica, música, linguagem oral e escrita e outras). (EI02EF04) - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Aprendizagem específica: *Desenvolver, gradativamente, a compreensão sobre a estrutura da narrativa a partir de diversas reflexões. (EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Aprendizagem específica: *Manifestar, em conversa com seus pares e adultos, conhecimentos sobre as relações temporais usando as expressões antes, durante e depois.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento supracitados foram compartilhados nas orientações de realização da experiência enviada à família, desse modo. Como retorno, foi pedido que as crianças, juntamente com os responsáveis, apreciassem a música que fala sobre sentimento, nossas raízes e pertencimento e conversassem com a crianças, depois realizassem um desenho e enviassem fotos, áudios, vídeos sobre como as crianças estavam se sentindo e expressando sobre o orgulho de ser quem são e seu pertencimento.

Concluimos que a experiência proposta auxilia a aprendizagem da criança através da música, porque falar de sentimento é, também, estimular a liberdade para o desenvolvimento, refletir sobre seus sentimentos, externando-os para melhor compreender e auxiliar na representação de si. A música fala de sentimentos, como alegria, raiva, curiosidade, amor e outras sensações, de suas raízes, do orgulho que é ser e pertencer. Assim, amparados nos termos das Leis nº 10.639/2003, que dispõe sobre o ensino da cultura africana e afro-brasileira, e da nº

11.645/2008, que estabelece o ensino da cultura africana e afro-brasileira e indígena, corresponde à necessidade “educativa voltada para a formação de valores e posturas que contribuam para que as crianças valorizem seu pertencimento étnico-racial, tornando-se parceiros de uma nova cultura, da cultura antirracista, do fortalecimento da dignidade e da promoção da igualdade real de direitos”.

Portanto, precisamos desconstruir o racismo estrutural da nossa sociedade, promovendo a igualdade de direitos, que caminha a passos lentos, demonstrando assim a importância da educação nessa luta, sendo fundamental iniciar na Educação Infantil. Assim, de forma lúdica e divertida, a proposta apresentada é uma forma de combater o preconceito, o racismo e a discriminação no ambiente escolar, e vem contribuir de forma positiva e significativa para que as crianças, as famílias e os profissionais possam dialogar, respeitar, vivenciar experiências saudáveis e fortalecer sua identidade e a valorização de seu pertencimento e do outro.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

2 anos e 4 anos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

De forma lúdica e divertida, através proposta apresentada, combatemos o preconceito, o racismo e a discriminação no ambiente escolar, contribuimos de forma positiva e significativa para que as crianças, as famílias e os (as) profissionais pudessem dialogar, respeitar, vivenciar experiências saudáveis e fortalecer as suas identidades e a valorização de seus pertencimentos e do outro.

12/02/2021

Experiência Proposta: Música: Sinto o que sinto

A experiência proposta auxilia a aprendizagem da criança através da música porque falar de sentimento é também estimular a liberdade para o desenvolvimento, refletir sobre seus sentimentos, externando-os para melhor compreender, auxiliar na representação de si, a música fala de sentimentos, como alegria, raiva, curiosidade, amor e muito mais, de suas raízes, do orgulho que é ser e pertencer.

Anna Victoria mostrando suas expressões através do vídeo!



Imagem 36

MÃES COM INSERÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Francisca Lopes Pessoa
Professora - Escola Municipal Menino Jesus

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O Eu, O Outro e o Nós.

No mês de maio do corrente ano, a SEME – Secretaria Municipal de Educação do município de Brasília – Acre, oportunizou-nos realizar, no formato on-line, aulas voltadas à data comemorativa do dia das mães, então incluímos o recorte étnico, asseguramos a afirmação da importância de cada ser em sua singularidade como: valores, princípios e dignidade da pessoa humana. Introdução de atividades voltadas às diferenças de cada um com seu jeito de ser e viver. Lembranças para as mães dos sujeitos com representatividade dos tons de peles do bem preto ao claro. O envolvimento dos sujeitos foi unânime e os depoimentos das mães foram comoventes partindo da expressão de que o mundo precisa de mais professores e pessoas que trabalhem com a valorização de todos para que no futuro sejamos melhores e menos preconceituosos.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

40 alunos e seus familiares.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Participação de todos os alunos com ótima aceitação das famílias com a abordagem de inserção da valorização do recorte étnico-racial.



Imagem 37



Imagem 38

DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DA HISTÓRIA "MENINO DE TODAS AS CORES"

Edilcilene Costa da Silva
Professora - Creche Municipal Bem Te Vi

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O Eu, O Outro e o Nós, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

A sugestão de experiência proposta foi realizada dentro de uma sequência voltada à Consciência Negra. Nessa sequência, foram dadas muitas sugestões de experiência, dentre elas uma contação da história “Menino de todas as cores”, de Luisa Ducla Soares. A seguinte sugestão de experiência acima se aplica à Lei nº 10.639/2003 que estabelece nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. A cultura está entrelaçada com a formação da identidade, um dos pontos mais trabalhados na Educação Infantil, criando assim novas perspectivas possibilitando laços afetivos entre as crianças, dentre outras aprendizagens significativas.

Essa sequência foi realizada na Creche Municipal Bem te Vi, localizada na Rua Euclides da Cunha, nº 137, Conj. Esperança II, sob a direção da gestora Ana Paula da Silva Gomes, coordenação pedagógica da coordenadora Suelayne de Lima Andrade com Educação voltada às creches e pré-escolas, especificamente nas turmas de creche 102 e 302, com a professora regente Edilcilene Costa da Silva e as assistentes Martha Chalaby Nunes e Margarita Tajane Figueroa, no ano de 2020. Como bem sabemos, fomos pegos de surpresa neste referido ano letivo, adaptando-nos às aulas remotas, por razões da pandemia da Covid-19. Com o decreto nº 196 de 17 de março de 2020 o prefeito de Rio Branco suspendeu as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino público e privado. Uma nova realidade nos aguardava, diante desse cenário foi necessário o distanciamento social, como medida de prevenção, com as novas medidas de enfrentamento à Covid-19. Nós, professores, junto à coordenação, tivemos alguns encontros (seguindo todos os protocolos e cuidados) com o intuito de conhecer e estabelecer as ações e planejamentos para esse período de pandemia.

A primeira ação colocada foi a criação dos grupos de WhatsApp por turma, buscando assim oportunizar as crianças a terem contato com a professora e a creche, mantendo um vínculo afetivo com as crianças e as suas famílias. E foi nesse contexto que realizamos a contação da história



“Menino de todas as cores”, de Luisa Ducla Soares. O objetivo da experiência era as crianças perceberem que cada um tem características diferentes e sempre respeitarem essas diferenças. A história foi adaptada pelas educadoras, enfatizando as cores de pele de cada um. Apesar de a história trazer alguns termos que não usamos para fazer referência às cores de pele das pessoas, permite explorar noções e conceitos assim como as cores, a diversidade étnico-racial, os diferentes modos de viver, os meios de transporte, dentre outros aspectos. Destaco que durante a explicação feita para o envio da experiência às famílias, usamos as expressões indicadas para referir-se às cores e pertencimento das pessoas: indígena, pardo, preto, branco e amarelo.

A história se inicia com um garotinho que só conhece seu mundo, um mundo de pessoas brancas, seus desenhos na escola eram todos iguais aos dos colegas: uma página branca com rostinhos brancos. Quando esse garotinho começa a viajar, começa a perceber que existe um mundo com cores diferentes, tornando-se amigo de todos os outros colegas que ele vai encontrando, e que possui uma cor diferente da sua, ele fica muito alegre e animado, entusiasmado para voltar para sua terra e contar tudo o que ele viu e conheceu a partir daquela experiência. Ao voltar para sua casa, aquele garoto nunca mais desenhou como antes, seus desenhos agora tinham cor. Nessa sugestão, tivemos o apoio das famílias que, no momento, estão sendo mediadoras dos filhos. As crianças, como devolutivas, enviaram-nos desenhos de si, das crianças que apareceram na história, dos meios de transportes e outros contaram a história do seu ponto de vista.

Nossas experiências são embasadas, também, no Currículo de Referência Único do Acre - Educação Infantil. O currículo é composto pelos seguintes Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Espaços, tempos, quantidades e relações.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que contemplam a sugestão de experiência “Menino de todas as cores” são: (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Aprendizagem específica: Demonstrar atitude de respeito às diferenças individuais referentes ao gênero, etnia, faixa etária, como também as pessoas com deficiência. Desenvolver atitudes de respeito às características físicas e individuais das pessoas. (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Aprendizagem específica: Manifestar emoções e sentimentos de afetividade, apoio, confiança, segurança e respeito por seus pares e adultos. (EI2EF01) Dialogar com a criança e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opinião. Aprendizagem específica: Valorizar a conversa como forma de conhecer a si mesma, as coisas e os outros. (EI2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Aprendizagem específica: Desenvolver, progressivamente, a compreensão sobre o uso da linguagem e sua importância nas relações sociais.

Através dessa experiência e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos nela, foi possível mostrar a importância de respeitar as diferenças, que é uma lição que deve ser ensinada desde os primeiros anos da Educação, assim como o combate a todas as formas de preconceito e discriminação. Nessa experiência, o mais importante é a demonstração de respeito e valorização às diferenças entre as crianças, uma forma de mostrar um pouco da diversidade étnico-racial e cultural. Além do mais, é um direito das nossas crianças desenvolverem a imagem positiva de si. Quando as crianças escutam uma história como essa elas começam a se analisar, a olhar para o outro de forma afetiva, respeitosa e com aceitação, como cada um é. Experiências como “Meninos de todas as cores”, com a devida orientação e explanação sobre relações étnico-raciais, ajudam no combate ao racismo e à discriminação. Com o amigo de todos os outros colegas que ele vai encontrando e que possui uma cor diferente da sua, ele fica muito alegre e animado, entusiasmado para voltar para sua terra e contar tudo o que ele viu e conheceu a partir daquela experiência, ao voltar para sua casa aquele garoto nunca mais desenhou como antes, seus desenhos agora tinham cor.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Educação Infantil.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados foram muitos, as crianças, como devolutiva, enviaram-nos desenhos de si, das crianças que apareceram na história, dos meios de transportes e outros contaram a história do seu ponto de vista, conseguiram estabelecer uma relação de respeito com as diferenças mostradas pela história e trazendo reflexão para sua relação com o outro.

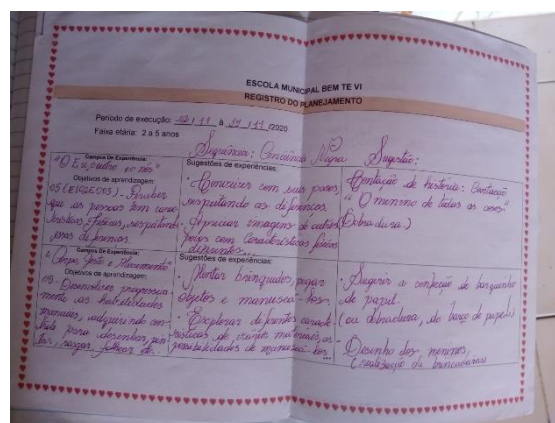


Imagem 39

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - GÊNERO POEMA

Andressa Queiroz da Silva
Professora - Escola Edilson Façanha

A atividade submetida aqui foi realizada durante o ano de 2020, no 4º Bimestre do ano letivo para alunos do 6ª ano durante o período de ensino remoto emergencial consequente do SARS COV 2 (Covid-19). Assim, a atividade foi realizada sendo enviada pelo grupo de WhatsApp dos alunos através do formato PDF e imagem. Nos arquivos, há a parte conceitual sobre o gênero Poema, descrevendo também as principais características do gênero e sua estrutura de texto em versos, principalmente o diferenciando do texto em prosa. Como forma de atividade avaliativa, foram colocadas duas atividades, em cada uma delas um poema que deve ser analisado e interpretado. O primeiro poema, expresso em formato de Slam, é do acreano MB Mateus Brito, abordando as questões da Pandemia e da quarentena; o segundo poema é da consagrada escritora Conceição Evaristo, ambas pessoas negras que, de alguma maneira, em seus escritos, revelam questões de raça, classe e gênero de suas vivências.


O objetivo da aula, para além da compreensão do gênero textual Poema, é também mostrar a possibilidade de escrita de experiências, por isso a escolha de trazer um escrito/poeta “local” com a faixa etária próxima à dos alunos, trazendo na atividade a imagem e link do vídeo do slam sendo declamado por este jovem negro periférico, na tentativa de também pode propiciar representatividade nos alunos que estão realizando a atividade. A utilização de um clássico da literatura brasileira, Conceição Evaristo, é também mostrar que a escrita poética também pode ser realizada por pessoas negras. Além disso, o texto da autora aborda a história da população negra brasileira.

PÚBLICO-ALVO/PÚBLICO ALCANÇADO

Alunos do 6º ano.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Compreensão do conceito e características do gênero textual poema; reflexão sobre a influência do histórico de escravização de africanos negros para entender a atual realidade social da população negra; as desigualdades de raça e classe na Pandemia.





Mateus Brito MB



RESPOSTA:

1. Quantos versos e quantas estrofes possuem o Poema?
2. Há sons que se repetem? E construções?
3. Do que se trata o Poema?
4. Construa uma estrofe de um poema em que você é o autor e tente retratar como está sendo esse período de quarentena do COVID-19 para você. Lembre-se que o importante é tentar fazer. Escreva NO MÍNIMO 4 ou 5 linhas com RIMAS.

Imagem 40

X

Foi mãe que me descegiu
para os cantos milagreiros da vida
apontando-me o fogo disfarçado
em cinzas e a agulha do
tempo movendo no palheiro.

X

Foi mãe que me fez sentir
as flores amassadas
debaixo das pedras
os corpos vazios
rente as calçadas
e me ensinou,
insisto, foi ela
a fazer da palavra
artifício
arte e ofício
do meu canto
de minha fala

Fonte: Conceição Evaristo, em "Cadernos Negros – poemas", vol.25. São Paulo: Ed. dos Autores, 2002.

Atividades

5. Qual o gênero do texto?
6. Qual o tema do texto?
7. Por que são diferentes de uma notícia de jornal? Ou de um conto?
8. Como eles se organizam no papel?
9. Eles preenchem todo o espaço das linhas, da margem esquerda à direita?
10. Há linhas em branco entre os versos? Para que servem esses espaços em branco?
11. Quantos versos e quantas estrofes possuem o Poema?
12. Há sons que se repetem? E construções?
13. Há palavras ou expressões que, mesmo distanciadas dentro do texto, podem ser associadas, por terem semelhança sonora ou figurarem em construções iguais?

Imagem 41